

Artigo Original

Adoção Tardia: Contribuições do Projeto DNA da Alma de Farroupilha/RS

Late adoption: Contributions of the DNA Soul Project in Farroupilha/RS

Adopción tardía: Contribuciones del Proyecto DNA del Alma de Farroupilha/RS

 <http://dx.doi.org/10.18316/2317-8582.16.17>

Magda Medianeira de Mello^{1*}, Kelvin Giehl da Luz¹, Cristiane da Silva Esteves²

Resumo: O presente estudo teve como objetivo analisar as contribuições do projeto DNA DA ALMA. Esse projeto permite que os pais interessados em adotar façam a opção pela adoção tardia. Verificou-se que, na realidade, crianças com mais idade são menos procuradas para o processo de adoção. Desta forma, procurou-se identificar o significado da adoção para os pais no momento em que esta foi pensada como uma hipótese de filiação. A relevância da investigação se deve à constatação de que os pais, no grupo de apoio, identificaram-se entre pares para trabalhar temas relativos às suas castrações até a possibilidade de acesso à maternidade/paternidade. Verificou-se, como resultado, que houve uma evolução de um estado de negação e insegurança a um estado no qual sentiram-se mais seguros em adotar crianças mais velhas ou adolescentes. Cabe acrescentar que a pesquisa foi de cunho exploratória, com abordagem qualitativa. Foram entrevistados, em entrevistas semiestruturadas, cinco pais e cinco mães, escolhidos aleatoriamente. A análise dos

dados foi baseada na análise de conteúdo de Bardin (2000).

Palavras-chave: Adoção tardia; Pais adotivos; Abandono

Abstract: This study aimed to analyze the contributions of the SOUL DNA project. This project allows parents interested in adopting to choose late adoption. It was found that, in fact, older children are less wanted for the adoption process. Thus, we aimed to identify the meaning of adoption for the parents at the time the idea was conceived. The relevance of the research is due to the fact that the parents, in the support group, were working on issues related to their castrations and to the possibility of maternity/paternity. It was found, as a result, that there was an evolution from a state of denial and insecurity to a state in which they felt safer to adopt older children or teenagers. Moreover, the research was of exploratory nature with a qualitative approach. Five parents and five mothers chosen randomly were interviewed in semi-structured interviews. Data analysis was based on Bardin's Content Analysis (2000).

Keywords: Late adoption; Parents; Abandonment

¹ Faculdade da Serra Gaúcha

² Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS.

* **Endereço de correspondência:** Rua Os Dezoito do Forte, 2366, São Pelegrino. Caxias do Sul-RS, Brasil. CEP 95020-472.

E-mail: magdamello23@gmail.com

Submetido em: 15/12/2015

Aceito em: 18/04/2016

Resumen: Este estudio tuvo como objetivo analizar las contribuciones del Proyecto ADN del ALMA. Este proyecto permite a los padres interesados en adoptar la elección por la adopción tardía. Se encontró que, de hecho, los niños mayores son menos buscados por el proceso de adopción. Por lo tanto, hemos tratado de identificar el significado de adopción para los padres en el momento en que se pensó en esto como una hipótesis. La relevancia de la investigación se debe al hecho de que los padres,

en el grupo de apoyo, fueron identificados entre pares para trabajar temas relacionados con sus castraciones y a la posibilidad de acceso a la licencia de maternidad/paternidad. Se encontró como resultado que hubo una evolución de un estado de negación y inseguridad a un estado en el que se sentían más seguros en la adopción de niños mayores o adolescentes. Hay que añadir

INTRODUÇÃO

Ao abordarmos o tema da adoção, automaticamente, pensamos no abandono. Esse é um assunto atual, porém pouco conhecido em termos históricos. Nos séculos XVII e XVIII no Brasil colonial, era prática comum o abandono de meninos e meninas em calçadas, praias, ruas e lixeiras. Estes acabavam falecendo por falta de cuidados, de acordo com Venâncio. No século XVI os padres jesuítas radicados no Brasil criaram colégios para receber os meninos índios que perdiam a família devido às pestes ou conflitos com os colonizadores europeus. O abandono das crianças intensificou-se entre a população portuguesa no século XVII, especialmente com a dinamização econômica e incremento demográfico. Entre 1700 e 1750 passa a ser adotado também o auxílio domiciliar mantido pela Casa da Roda dos Expostos das Santas Casas da Misericórdia. Além dos Colégios Jesuíticos, os meninos maiores de sete anos vão para Seminários Diocesanos de Meninos Órfãos¹.

Em consequência disso, Camargo² destaca que a roda dos expostos, instrumento utilizado para facilitar a entrega das crianças por suas mães e ao mesmo tempo para ocultar tal gesto através da não identificação da progenitora, oficializou e institucionalizou o abandono no Brasil. Então, naquela época, através de rodas de madeiras, que existiam em frente às instituições de religiosos, eram deixadas as crianças rejeitadas pelos pais em diversas situações. Por exemplo, era o caso de mães que engravidavam jovens e não tinham condições financeiras de sobrevivência e a

que la investigación fue de naturaleza exploratoria de carácter cualitativo. Fueron entrevistados en entrevistas semiestructuradas cinco padres y cinco madres elegidas al azar. La análisis de los datos se basó en el análisis de Contenido de Bardin (2000).

Palabras-clave: Adopción tardía; Padres adoptivos; Abandono

sociedade presava o casamento. Cabe acrescentar que, de acordo com Venâncio³, entre 1927 e 1940, é criado o Código de Menores. As Rodas dos Expostos das Santas Casas da Misericórdia começam a ser fechadas. Trata-se de uma história longa até se chegar aos dias de hoje, que é o foco do nosso trabalho.

Atualmente, nos referimos às casas de abrigo como um lugar em que as crianças são acolhidas, devido ao abandono pela família. Poucos casos acontecem de pais que deixam espontaneamente os filhos nesses abrigos. Weber⁴ aponta que, no Brasil, existem milhares de crianças que vivem em instituições e dezenas de recém-nascidos são abandonados em lugares públicos. Aumentando esses números, também temos a questão do serviço responsável, que retira a criança ou adolescente da família, por verificar o risco e a vulnerabilidade em que ela se encontra.

Na contemporaneidade, cresceram as discussões sobre o cuidado e a burocracia que envolve essas situações. Conforme Ladvoat *et al*⁵, a partir das crenças populares, a adoção era considerada um desvio da norma universal, a qual seria a filiação genética e consanguínea. Nos dias atuais, ela é reconhecida como a possibilidade de fundar uma família que, se não conta com os vínculos consanguíneos, está legitimamente fundamentada nos laços afetivos.

Dessa forma, tal concepção vem aumentando o número de interessados por filhos adotivos. Entretanto, percebe-se que a busca normalmente acontece por crianças de

menor idade, pois os possíveis pais adotivos acreditam que crianças menores se adaptam mais facilmente ao novo convívio familiar do que aquelas que possuem mais idade e conseqüentemente mais vivências. Nesse sentido, Ebrahim⁶ contribui relatando que, especialmente nos últimos anos, com a maior divulgação do tema através dos Grupos de Estudos e de Apoio à Adoção, além do fortalecimento do movimento, das novas publicações, em grande parte através dos boletins informativos destes mesmos grupos, procurando desmistificar os conceitos errôneos existentes, começaram a efetivar-se adoções em diversas idades.

Com essa realidade, o projeto DNA da Alma, da cidade de Farroupilha, foi desenvolvido para que, através de grupos de pais, estes pudessem esclarecer dúvidas e serem auxiliados, buscando o aumento do número de concretização de adoção tardia. Assim, pensando em todos esses aspectos, o presente estudo teve como objetivo investigar as contribuições que o projeto DNA da Alma trouxe a esses pais na sua opção pela adoção tardia.

HISTÓRIA DA ADOÇÃO NO BRASIL

Refletir sobre a adoção nos traz diversos questionamentos e nos faz pensar em algumas fases da história, que passa a se contextualizar a partir da cultura de formas diferentes. De acordo com Maux⁷, essa questão está presente desde a época da colonização. A princípio, esteve relacionada com caridade, afinal, inicialmente, não se tratava de uma situação formalizada, servindo como uma forma de se possuir mão de obra gratuita e, ao mesmo tempo, prestar auxílio aos mais necessitados, conforme pregava a igreja. Dessa forma, podemos perceber a prática da adoção nesse período, quando não se tinha como objetivo resgatar o sujeito e lhe oferecer uma nova condição de ambiente familiar. Ainda de acordo com o autor, a adoção saiu da roda dos expostos

para a legislação em 1828 e tinha como função solucionar o problema dos casais que não poderiam ter filhos, como se esta forma de filiação se prestasse apenas para solucionar o caso do casal infértil. Até então, se priorizou a questão dos desejos dos pais e não das necessidades da criança adotada. Para isso o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) foi desenvolvido: para dar apoio aos direitos da criança e do adolescente, visando à busca pelo cuidado e segurança dos mesmos, tanto na condição da família natural como da substituta⁸.

Weber⁹ destaca que a realidade de crianças institucionalizadas no Brasil tem como determinantes principais o abandono, a negligência familiar, a violência e os perversos mecanismos sociais, que excluem as crianças e não oferecem uma maneira de recuperação das famílias. A partir dessa perspectiva, vimos surgir no Brasil uma bandeira por uma nova cultura de adoção, a qual preconiza que se deve buscar uma família para uma criança, e não o desejo de uma criança para uma família. Em outras palavras, visa às necessidades da criança num convívio familiar que vá investir no seu desenvolvimento afetivo, com laços fortes, de modo que o abandono ou a retirada da família de origem cause o mínimo de traumas possíveis, podendo dar ela uma oportunidade de nova construção familiar.

Perfis desejados para adoção

Para se pensar nos perfis das crianças que são desejáveis para adoção, podemos nos remeter à pesquisa de Weber (1996) citada por Camargo¹⁰ que caracteriza as crianças como adotáveis e não adotáveis. O perfil das crianças que mais interessa aos casais corresponde àquelas cujo estado de saúde é avaliado como saudável (76%), sendo que a preferência aponta para as recém-nascidas (60%), considerando que 69% dos bebês que têm até três meses de idade são do sexo feminino e 64% são de

pele clara. Do outro lado, estão as crianças que despertam menos interesse nos postulantes à adoção, com as seguintes proporções: 16,66% são adotadas com a idade média de dois anos, 36% das crianças são de cor negra ou parda e 23,15% são adotadas mediante a presença de alguma deficiência ou problema de saúde. Através dessa pesquisa, podemos fazer uma reflexão quanto à adoção tardia: por meio desse instrumento, foi possível observar como a adoção tardia é de fato a menos realizada.

Amim e Menandro¹¹ desenvolveram em seu trabalho uma pesquisa que buscou identificar preferências pelas características do filho adotivo. Os autores identificaram que, em relação à idade do filho adotivo, todos os entrevistados destacaram preferências. Em três entrevistas, foi mencionada a imposição de que a criança fosse recém-nascida e em outros 13 casos a criança recém-nascida faz parte da preferência, o que totaliza 16 casos (76,2%). Dentre eles, verifica-se a propensão, na seguinte ordem, por criança entre 0 e 1 ano (seis casos); entre 0 e 1,5 anos (um caso); entre 0 e 2 anos (cinco casos); entre 0 e 3 anos (dois casos); e entre 0 e 4 anos (dois casos). Entre pessoas que não apontaram o recém-nascido com favoritismo, dois casos tiveram interesse por crianças específicas (com 1,2 e 4 anos). Houve, ainda, três casos em que outras faixas de idade foram apontadas como preferência: de 1 a 5 anos, de 3 a 8 anos e de 2 a 4 anos. Só em um caso a preferência englobou crianças entre 5 e 8 anos, não havendo opção por crianças acima de 8 anos. Esse estudo nos mostra uma realidade preocupante e demonstra a importância do presente estudo, que trará subsídios para um maior entendimento sobre a escolha pela adoção tardia.

Adoção tardia

Na cartilha “Adoção passo a passo”¹², é denominada adoção tardia aquela de

crianças maiores de dois anos ou de adolescentes. Ela remete à ideia de uma adoção fora do tempo “adequado”, reforçando, assim, a crença de que ser adotado é prerrogativa de recém-nascidos e bebês. Essa expressão também nos remete à ideia de um atraso e, subsequentemente, de uma urgência na colocação da criança/adolescente em famílias substitutas.

Vargas¹³ considera as crianças “idosas” para adoção devido aos seguintes motivos: 1) foram tardiamente abandonadas pela mãe; 2) pais não puderam continuar se encarregando delas; 3) foram retiradas dos pais pelo judiciário ou; 4) foram “esquecidas” pelo Estado desde muito pequenas em “orfanatos”.

Projeto DNA da alma

Baseado nesse aspecto de família desejada, através de um projeto na cidade de Farroupilha, foi criado o grupo chamado DNA DA ALMA¹⁴. O grupo foi fundado por duas profissionais da área da adoção. Esse grupo proporciona momentos de pensamentos e considerações para auxiliar a busca de famílias pela adoção de crianças e adolescentes, visando desmistificar e apoiar a adoção tardia, inter-raciais, de grupos de irmãos e de crianças com necessidades especiais. Além disso, objetiva criar questionamentos e esclarecimentos diante de dúvidas e mitos que giram em torno do tema da adoção.

As duas profissionais são vinculadas a uma instituição de acolhimento na cidade de Farroupilha, chamada Casa Lar Padre Oscar Bertholdo. Através da reportagem da revista NOI¹⁵, a instituição é descrita pelo acolhimento a crianças e adolescentes violados ou ameaçados em seus direitos básicos, com capacidade para 25 menores, entre zero e 18 anos incompletos. Vinte e sete funcionários atuam na instituição, havendo também assistência permanente de

psicóloga, pedagoga e assistente social. Nessa mesma reportagem, ressalta-se que o projeto DNA DA ALMA contribuiu para a redução de seis para um ano na média de permanência de menores na instituição. Sendo assim, com o projeto, diminuiu-se o número de crianças maiores no abrigo, notando-se que a falta de instrução também é um aspecto que dificulta promoção da adoção nesses casos. Tal fato nos mostra que houve um crescimento do amadurecimento frente à adoção e ao perfil dos adotantes. Através da participação no grupo, ampliaram-se os objetivos, antes exclusivos de adotar um bebê, e abriram-se novas possibilidades para tratar do assunto.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo teve como base norteadora a investigação acerca das contribuições aos pais, através do projeto DNA DA ALMA, para a concretização da adoção tardia. O presente estudo passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa e possui o número de aprovação: 1.099.285. A pesquisa foi do tipo exploratória. Gil¹⁶ descreve que “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

A metodologia qualitativa nos permite uma análise detalhada acerca das investigações sobre hábitos, atitudes e tendências de comportamentos (Marconi; Lakatos)¹⁷. Os autores referem, ainda, que a metodologia qualitativa se preocupa em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Além disso, fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamento.

Nessa pesquisa foram investigadas as contribuições, através do projeto DNA DA ALMA, para a concretização da adoção tardia, com cinco pais e cinco mães, escolhidos aleatoriamente, participantes do grupo de apoio, na cidade de Farroupilha, a partir de agendamento para a realização da entrevista. As entrevistas foram gravadas com consentimento dos participantes.

Optou-se pela entrevista semiestruturada, ou seja, o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente a questão estudada. A modalidade dessa entrevista foi não dirigida, havendo liberdade por parte do entrevistado, que pode manifestar livremente suas opiniões e sentimentos (Marconi; Lakatos)¹⁷.

A análise de dados aplicada foi a análise de conteúdo que, segundo Bardin¹⁸, se refere ao desenvolvimento de um instrumento de análise de comunicações de diversos tipos e leva em consideração as interpretações (conteúdo), e eventualmente a sua forma e a distribuição desses conteúdos e formas (índices formais e análise de concorrência). A autora acima citada conclui que o conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica, etc., leva o pesquisador a utilizar mecanismos de dedução com base em indicadores reconstruídos desde a amostra de mensagens identificadas.

RESULTADOS

Análise das categorias

Da castração à paternidade/maternidade

São vários os motivos pelos quais os pais buscam a adoção como uma forma de filiação. Em grande parte dos casos, e conforme investigado nesta pesquisa, a adoção entra no momento da descoberta da impossibilidade de gerar filhos biológicos e até mesmo de diversas tentativas frustradas

de tratamento. Entretanto, é possível analisar que a adoção só é de fato aceita quando os pais passam a elaborar esse “luto” pelo filho biológico. Isso foi citado por um dos pais presente no grupo, que, mesmo sabendo da impossibilidade de gerar um filho biologicamente, não aceitava a adoção, sendo esta uma hipótese levantada apenas pela esposa. Conforme Levinzon¹⁹ é de consenso entre os profissionais que lidam com a adoção a necessidade de se verificar no casal que se dispõe a adotar uma criança se os sentimentos acerca de sua esterilidade estão suficientemente elaborados. O autor ainda aponta que, para os técnicos dessa área, a adoção é possível a partir do momento em que os pais conseguem desenvolver psicologicamente recursos para trabalhar e aceitar a infertilidade.

Ainda dentro desse contexto, reflete-se a respeito da questão narcísica, desenvolvida por Freud²⁰, que conceitua que a questão mais “vulnerável do sistema narcísico, a imortalidade do Eu, tão duramente encurralada pela realidade”, adefere de tal modo, “um refúgio seguro abrigando-se na criança. O comovente amor parental, no fundo tão infantil, não é outra coisa senão o narcisismo renascido dos pais, que ao transformar em amor objetal, acaba por revelar equivocadamente sua antiga natureza”.

Então, se há todo esse investimento narcísico em um filho, na fantasia de dar continuidade ou transcendência, pensamos na dificuldade de elaboração dessas questões, quando vem à notícia da infertilidade. Assim, elaborar uma adoção tardia implica abrir mão de ideais a propósito de um bebê gestado a partir do casal. Pensa-se que talvez fosse mais fácil constituir o vínculo no âmbito familiar: projetar em um bebê, que não recorda do seu abandono, um futuro promissor. Porém, em uma adoção tardia, a criança sabe da sua vivência. Ela tem consciência de seu passado e isso implicará encontrar outra forma de

elaboração da castração inicial relativa à paternidade/maternidade, bem como o acesso a um psiquismo marcado por dor e sofrimento por parte da criança adotada. Toda essa realidade nova acarretará em um movimento intrapsíquico dos pais adotivos de abertura narcísica para acolher esse filho.

A identificação entre os pares

Percebeu-se, através das entrevistas, que, em muitos casos, os pais buscaram o grupo de apoio à adoção pela questão de saber que lá encontrariam outros pais na mesma situação, ou seja, na busca pela identificação. Como refere Hall²¹, a identificação:

É construída a partir do reconhecimento de alguma origem comum, ou de características que são partilhadas com outros grupos ou pessoas, ou ainda a partir de um mesmo ideal. É em cima dessa fundação que ocorre o natural fechamento que forma a base da solidariedade e da fidelidade do grupo em questão.

Quando falamos em adoção, sabemos dos aspectos jurídicos que envolvem essa ação. Para isso, é necessário aguardar os procedimentos até o momento da efetiva concretização da adoção. Isso também é um gerador de ansiedade, de forma que muitos pais relataram que procuraram o grupo por indicação de amigos que concretizaram a adoção, que no grupo encontraram uma forma de dividir a ansiedade e também conhecimentos a respeito.

A identificação acaba sendo gerada pela troca de experiências transmitidas pelo grupo. Os pais relataram que os casais têm a oportunidade de trocar experiências de situações positivas e negativas, tranquilizando-se ao perceberem que as preocupações são semelhantes. Também destacam que, através do grupo, foi possível

criar laços de amizade entre eles, fazendo com que depois da adoção pudessem dividir esses momentos em outras circunstâncias. Tal fato permite que seus filhos adotivos tenham amigos com história para contar que não são tão diferentes das suas, podendo dividir essa história não só com a família adotiva. Eldridge²² contempla que os adotados precisam ouvir as histórias uns dos outros, pois essa é outra fonte maravilhosa de validação.

Assim, possivelmente os pais passem a se identificar entre eles para, em grupo, superar o desafio da adoção tardia. Medos e fantasmas em relação ao futuro permeiam a relação tal como relata este pai/mãe adotivo: *“Porque percebemos que tinham pais passando pela mesma situação que nós”*, conforme relato de um dos entrevistados. Isso mostra a importância da troca para que sejam identificadas as angústias comuns entre eles e, assim, possam trabalhar o desejo de viver a experiência da maternidade/paternidade no contexto familiar.

Da negação da adoção à segurança

A segurança que o grupo transmite aos pais quanto à questão da adoção tardia foi algo que se destacou nas entrevistas com os participantes, pois relataram que o grupo tem essa capacidade de esclarecer dúvidas e mitos, que causavam certo distanciamento da hipótese da adoção tardia. Sabe-se que há diversos questionamentos, medos e inseguranças em torno da adoção em si. Isso acontece com ainda mais ênfase quando o tema é adoção tardia, pois há o receio de que a história de vida do adotado até o momento possa desencadear dificuldades no relacionamento familiar futuro. E, para muitos pais, esse é um dificultador para a busca da adoção tardia.

Então, de acordo com os autores, a adoção tardia precisa de muito apoio e

esclarecimentos para que ela seja vista de outra forma. Através desse estudo foi possível observar que o grupo de apoio DNA DA ALMA¹⁴ realmente consegue fazer esse papel. Uma mãe participante destacou que o grupo permite diversas reflexões e que ela passou a acreditar que “uma coisa é um bebê saber que poderia ter tido outra vida, outra coisa é uma criança que conviveu que teve certos sofrimentos, que sabe avaliar a diferença do que tem e do que poderia ter tido”.

Dessa forma, percebeu-se, nas entrevistas, que o grupo auxiliou a buscar informações sobre a adoção tardia e a quebrar tabus nesse sentido. De acordo com o relato de uma mãe, a participação no grupo permitiu avaliar que uma adoção tardia proporcionaria as mesmas coisas que uma adoção de recém-nascido. Ela relatou que ela e o marido começaram, então, a ver vantagens nesse tipo de adoção.

Também foi possível observar que o grupo desenvolveu a compreensão nos participantes de que, em muitos casos, a adoção é algo demorado a se concretizar, mostrando a realidade existente. Isso foi observado na fala de um pai, que relatou a contribuição do grupo demonstrando que, na verdade, há crianças disponíveis para adoção no CNA (Cadastro Nacional de Crianças), porém há um descompasso entre os desejos dos pretendentes a adoção (maior parte crianças até dois anos, brancas e meninas) e as disponíveis (mais velhos, irmãos, pardos ou negros, etc.). Ou seja, de acordo com os pais, o grupo de apoio permite que eles entendam a realidade da adoção, para que se possa pensar em novas hipóteses e possibilidades. Após esse entendimento, o grupo contribuiu para que eles desenvolvessem a segurança necessária para de fato investir na adoção tardia.

Outro aspecto importante observado é que a segurança que lhes foi transmitida para

que se concretizasse a adoção tardia auxiliou para que, hoje, os pais adotivos saibam lidar melhor com as vivências dessa adoção. Uma entrevistada reforça tal ponto, relatando que não quer fingir que a história da filha começou no dia em que ela foi para sua casa, mas quer que ela perceba que ela e o marido dão valor para a história real da vida dela.

Sendo assim, as exposições dos pais proporcionaram verificar que a segurança que lhes foi transmitida através do grupo foi imprescindível para a concretização da adoção tardia e também para a continuidade efetiva dessa segurança, fazendo com que aprendessem a lidar com as circunstâncias da adoção. Os pais relataram que tiveram um contato muito sensível com os responsáveis pelo projeto, o que influenciou a participação e também a contribuição para adoção tardia. Conforme relata um dos pais: *“o trabalho foi muito bem conduzido, o trabalho aqui em Farroupilha é coroado pelo êxito, na medida em que tem pessoas sensíveis, que têm amor no coração”*.

De acordo com Ebrahim²³, a concretização da adoção depende da vivência da criança e dos motivos que a impossibilitaram de permanecer com a família de origem, assim como da tolerância e da capacidade de dedicação dos pais adotivos, que ora enfrentam problemas habituais, ora condições bastante estressantes. O autor ainda complementa que o fato de a criança ser mais velha não é um elemento inviabilizador da adoção e que, por si só, afaste a criança dos benefícios que a integração numa família adotiva pode representar.

Quando falamos no âmbito familiar, pensamos em todos os integrantes, não só pai e mãe ou irmãos. Algumas famílias dos possíveis adotantes não concordam com a adoção, de acordo com as observações feitas durante esta pesquisa. A adoção tardia é vista com preconceito em algumas famílias.

O grupo, contudo, proporciona essa inclusão estendida, permitindo que os demais familiares possam ter acesso às vivências de quem já adotou uma criança com mais de dois anos, fazendo com que possam mudar seu olhar para isso, já que é tão importante o envolvimento de todos na aceitação e na concretização desse ato.

Com isso, percebe-se que o grupo auxiliou pais a desmistificar conceitos. Isso ocorre pois, muitas vezes, faltam informações para possibilitar novos olhares. Isso foi possível no momento em que os pais se sentiram à vontade para questionar, conhecer, buscar e se permitir, de fato, concretizar a ideia da adoção tardia.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa proporcionou a possibilidade de analisar os inúmeros aspectos que giram em torno da adoção, desde a forma que a adoção era vista e formalizada em algumas fases da história até o momento presente, no qual se luta por mais atenção para essa medida. Evidentemente, a adoção tardia trata-se de um assunto polêmico, pois adotar uma criança com mais de dois anos ou adolescente exige reflexão aprofundada sobre o tema.

O contato com a temática da adoção tardia, que ainda é um paradigma para nossa sociedade contemporânea, é também uma crescente realidade. O estudo proporcionou verificar que o perfil normalmente mais desejado para a adoção é por bebês. Assim, mitos, curiosidades e questionamentos rodeiam os pais que consideram a adoção, principalmente no caso da adoção tardia. Através dessa pesquisa, observou-se que frequentemente os pais buscam a adoção a partir da existência da infertilidade na vida do casal. Esse é, então, mais um aspecto que precisa ser trabalhado pelos possíveis pais para que futuramente se pense e se

concretize a adoção tardia com sucesso. Esse é um campo que ainda carece de estudos na área, o que demonstra o quanto

se faz necessária a continuidade de estudos a respeito.

REFERÊNCIAS

1. Venâncio RP. Maternidade negada In: Priore, Mary del (org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto; 1997.
2. Camargo ML. A adoção tardia no Brasil: desafios e perspectivas para o cuidado com crianças e adolescentes. Simpósio Internacional do Adolescente, 2. São Paulo; 2005.
3. Venâncio RP. Maternidade negada In: Priore, Mary del (org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto; 1997.
4. Weber LND. Abandono, institucionalização e adoção no Brasil: problemas e soluções. Paraná; 2005.
5. Schettini SSM, Amazonas MCLAI, Dias CMSB. Famílias adotivas: identidade e diferença. Psicologia em Estudo. Maringá. 2006; 11(2): 285-293.
6. Ebrahim SG. Adoção tardia: uma visão comparativa. Revista estudos de psicologia. Campinas. 2001; 18(2): 29-40.
7. Maux AAB. A adoção no Brasil: algumas reflexões. Natal. 2010; 10(2): 356-72.
8. Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília; 1990.
9. Weber, LND. Abandono, institucionalização e adoção no Brasil: problemas e soluções. Paraná; 2005.
10. Camargo, ML. A adoção tardia no Brasil: desafios e perspectivas para o cuidado com crianças e adolescentes. São Paulo; 2005.
11. Amim ID, Menandro PRM. Preferências por características do futuro filho adotivas manifestadas por pretendentes à adoção. Interação em Psicologia, Curitiba. 2007; 11(2): 241-52.
12. Associação dos Magistrados Brasileiros. Adoção Passo a Passo. Cartilha da Adoção de Crianças e Adolescentes no Brasil. 2014. Disponível em: <<https://www.amb.com.br/museumdestino/docs/Manual%20de%20adocao.pdf>>.
13. Camargo, ML. A adoção tardia no Brasil: desafios e perspectivas para o cuidado com crianças e adolescentes. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=msc0000000082005000200013&script=sci_arttext>.
14. Grupo de Apoio à Adoção. DNA da alma. Disponível em: <<http://www.dnadaalma.com.br/>>.
15. Revista Noi. Quando o DNA está na alma. In: Revista Noi; 2013.
16. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas; 2010.
17. Lakatos EM, Marconi MA. Técnicas de Pesquisa. 6ed. São Paulo: Atlas; 2007.
18. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2000.
19. Levinzon GK. A adoção na clínica psicanalítica: o trabalho com os pais adotivos. Mudanças- psicologia da saúde. São Paulo. 2006; 14(1): 24-31.
20. Freud S. Uma recordação de infância de Leonardo da Vinci. In: Obras completas volume 9: observações sobre um caso de neurose obsessiva ["O homem dos ratos"], uma recordação de infância de Leonardo Da Vinci e outros textos (1909-1910). São Paulo: Companhia das Letras; 2013.

21. Hall S. Quem precisa da identidade? Em T.T. Silva (Org.), *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes; 2000.

22. ELDREDGE, N. *Why we do it*. New York: W.W. Norton & Co; 2004.

23. Ebrahim SG. Adoção Tardia: Altruísmo, Maturidade e Estabilidade Emocional. *Psicologia: reflexão e crítica*. Porto Alegre. 2001; 14(1): 73-80.